

117

**AIDS E GESTAÇÃO ADOLESCENTE: UMA DISCUSSÃO DA LITERATURA SOBRE O TEMA.**  
*Alessandra de Abreu, Daniela Riva Knauth e Suzana de Azevedo Zachia* (Departamento de Medicina Social, Faculdade de Medicina - UFRGS)

O perfil epidemiológico da infecção pelo HIV/AIDS vem sofrendo profundas modificações desde o momento em que os casos começaram a ser registrados em 1985, quando haviam 35 casos de homens infectados para 1 mulher contaminada; em 1988, 13 anos após, a proporção era de 2 homens infectados para 1 mulher. Enquanto isso, o número de gestações na adolescência, tomando-se o grupo de mães entre 10 e 19 anos, vem aumentando proporcionalmente a cada ano quando comparado a outras faixas etárias: em 1980 respondiam por 13,7% das gestações no Rio Grande do Sul, passando para 19,2% em 1996. No ambulatório de gineco-obstetrícia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, temos nos deparado com um significativo número de jovens infectadas pelo HIV: de fevereiro de 1992 à fevereiro de 1998, de todas as mulheres soropositivas atendidas, 18% eram gestantes adolescentes. Esta situação precisa ser melhor compreendida a fim de poder ajudar essas jovens mães a enfrentar de maneira mais adequada este período. O presente projeto de pesquisa, ainda em fase inicial, tem por objetivo geral entender como as adolescentes infectadas pelo HIV experienciam o período de gestação e puerpério. Para tanto, está sendo realizada uma revisão da literatura internacional sobre o tema, juntamente com entrevistas com gestantes adolescentes. Este trabalho se propõe a apresentar os dados atualizados dessa literatura, discutindo sua pertinência para o contexto brasileiro. No nosso entender, o caso analisado apresenta algumas especificidades que merecem ser consideradas, tais como: a valorização da família e da maternidade, as precárias condições de moradia, alimentação e higiene da população de baixa-renda e a própria banalização da doença.